

**EU E FERNANDO PESSOA**

**AUTOR**

**ROMÁRIO MACHADO**

**08/03/2012**

**13-9623.4377**

**13-3856.2157**

**RMB45@UOL.COM.BR**

**EU E FERNANDO PESSOA**

UM VELHO DE 70 ANOS, PAULO AGUIAR, ARTISTA FRUSTRADO, AMANTE DO POETA PORTUGUÊS FERNANDO PESSOA, COM SEUS TRAUMAS E FRUSTRAÇÕES, COM DIFICULDADE DE CONVIVER COM O SER HUMANO.

**PERFIL DOS PERSONAGENS**

PAULO - 70 anos, artista, frustrado, doente, cadeirante, ranzinza, amante da obra de Fernando Pessoa.

DODÔ - Senhor de 40 e poucos anos, funcionário da casa, paciente e atencioso no cuidado com seu patrão.

LUCAS - Filho de Paulo, 30 anos, interesseiro e mau caráter.

TANAKA -Repórter, jovem e amigo do Paulo.

HAMILTON - Funcionário de uma oficina ortopédica, evangélico, casado, compenetrado e tímido.

DR. MAX - Advogado. (***poderá ser feito pelo mesmo ator que fizer o Hamilton***)

**CENÁRIO - UMA SALA VAZIA SOMENTE COM UMA CADEIRA E DOIS PONTOS DE LUZ, E UMA CÂMERA.**

PAULO - (***No meio da sala, na cadeira de rodas próximo a uma cadeira***) Dodô!!! Dodô!!!!.. Caralho!!!Esse filho da puta esta surdo?

DODÔ - (***Entra correndo***) Já estou aqui, seu Paulo. Estava na cozinha.

PAULO - Claro. Entendo. Demora pra comprar passagem, fazer check-in e viajar até aqui. Ora me poupe.

DODÔ -Já estou aqui. É só dizer o que o senhor deseja.

PAULO - Já lhe falei que não gosto que me chame de senhor. Você trabalha comigo há tantos anos que já faz parte da família . Família!!! Oi a porra! Que família!??? Você é minha família. Só tenho mesmo você pra cuidar de mim.

DODÔ - O senhor é meu patrão e por isso tenho que lhe chamar de senhor. Questão de respeito.

PAULO - Porra de respeito. Me chamar de senhor ou você, isso não tem nada a ver com respeito. Está comigo a quase 20 anos e ainda vem com essa? Você cuida de mim, me trata bem, tem paciência comigo e isso é o que importa. Embora algumas vezes você me encha o saco e eu mando você se fuder. Até minha bunda você lava e vem me falar de respeito. Fiz tantas cirurgias e as enfermeiras e enfermeiros me deram tanto banho, lavando meu pinto, minha bunda, que já não sei mais o que é respeito ou dignidade. Imagine a cena: eu, engessado dos peitos até os pés, pernas aberta com um pau no meio, com um buraco em baixo onde a enfermeira mete a bucha com sabão lá no meu...

DODÔ -(***cortando***) Tá bem, Paulo, me poupe desses detalhes sórdidos. Só tendo muita paciência! Na sua idade...

PAULO - Na minha idade uma porra! Não venha com essa de idade. Minha idade está nos anos que já vivi, mas não no meu cérebro. Ainda penso, logo existo. Já ligou para rapaz da oficina ortopédica vir aqui apertar essas rodas que estão balançando muito?

DODÔ - Já liguei sim. Acabaram de entregar o paletó que você mandou lavar. Não entendo porque você insiste nessa ideia.

PAULO - Você não tem que entender. Aproveita me traz o paletó. Quero está elegante na minha coletiva de imprensa.

DODÔ - Você não desiste dessa ideia, dessa loucura.

PAULO - E porque deveria? Dercy Gonçalves levou a vida inteira fazendo show em teatro contando a própria vida, o Lula tem um filme da vida dele, o Zezé de Camargo e Luciano fizeram o filme da vida deles. E porque eu não posso falar da minha vida em uma entrevista?

DODÔ - Mas eles são grandes artistas?

PAULO - E eu sou um grande filho da puta que fiz teatro desde os 13 anos, fiz licenciatura e bacharelado em teatro somente pra chegar aos 70 anos e ser reconhecido como um velho um chato, louco e deficiente.

DODÔ - Paulo, são os desígnios de Deus.

PAULO - Dodô você me poupe. Quer dizer que a mim Deus designou que eu fosse pobre e deficiente, sofresse discriminação, preconceito e passasse por 15 cirurgias somente em uma perna. Pra Neymar ele designou que aos 17 anos ele ficasse rico e famoso. Isso é discriminação. Só queria saber qual o critério que Deus usa pra premiar uns e botar pra fuder em cima de outros.

DODÔ - Lá vem você falar mal de Deus! O seu problema é que você não tem fé em Deus e por isso Deus castiga. As pessoas não têem fé em Deus e por isso sofrem.

 PAULO - Quer dizer que Deus é vingativo? Se você faz o que ele quer tá tudo bem, mas se você desobedece ele castiga. É a lei do chicote. Então me responda que erro, que pecado comete uma criança que já nasce deficiente?

DODÔ - Ave Maria! Você é fogo. Cada um nasce com seu destino traçado. Ninguém foge ao Destino.

PAULO - Ah! Quer dizer que a gente já nasce com tudo previsto? Se for assim não precisa a gente fazer nada, não precisa estudar ou trabalhar. A gente fica deitado e as coisas vão acontecendo. O destino se encarrega de fazer tudo na sua vida. E se tudo já vem traçado na sua vida, que diferença fará então você ter fé em Deus ou não?

DODÔ - Você blasfêma tanto contra Deus, mas ele é tão poderoso que lhe deu forças para passar por tudo que você passou.

PAULO - Se ele tem o poder de me dar forças para passar pelo que passei, porque ele não usou esse poder para eu não passar por tudo que passei?

DODÔ - Paulo isso é pecado. Deus é tão bom que deu seu único filho pra salvar a humanidade do pecado.

PAULO - E salvou? Responda. Salvou? Se tivesse salvado a gente do pecado você não estaria dizendo que eu estou pecando? Essa porra de pecado é doutrinação do homem sobre outro homem. O homem quer dominar outro homem e diz que foi Deus que falou e se não obedecer é pecado. Dizem que o nosso primeiro pecado é quando a gente mama no peito da mãe. Agora me responda: se a criança não mamar como ela vai se alimentar? Já imaginou! A mãe oferece o peito pra criança mamar e o bebezinho empurra o peito e diz pra mãe: Mamãe, não posso fazer isso que é pecado.

DODÔ - Você é muito trágico. Mas você sabe que a gente é fruto do Pecado.

PAULO - Você é fumou cigarro de jornal? Cheirou farinha de trigo, porra? Muito me admiro você falar isso. Onde que sexo é pecado? Deus fez a mulher com uma vagina preparada pra receber um pênis e o homem com um pênis capaz de ficar duro, penetrar na vagina, ejacular e depositar o espermatozoide que se junta ao óvulo e gerar uma nova vida. Olha Dodô, Deus é tão sábio que criou o sexo e criou o estimulo para que as pessoas praticassem. Criou o orgasmo, o gozo. Já pensou se a gente não gozasse? Que prazer a gente teria em trepar? A gente ficaria fuck, fuck, fuck e quando tivesse cansado parava. Tinha graça? Deus é sábio, o homem é que é burro.

DODÔ - Chega Paulo. Não vou falar mais nada. Quer continuar com essa idéia de entrevista, você é quem sabe. Vai dar merda.

PAULO - Já deu merda meu querido. Merda é essa vida que vivi cheia de grandes sonhos e maiores decepções. Uma linda historia de luta e sofrimento não pode ser transformada apenas em uma certidão de óbito.

DODÔ - Fiquei confuso, cansado com toda essa sua blasfêmia. Vou lhe trazer um suco.

PAULO - Um suco, cafezinho e meu cigarro.

DODÔ - O medico já falou pro senhor parar de fumar. Ele disse que se o senhor não parar de fumar vai morrer...

PAULO - E se eu parar de fumar vou viver a vida eterna. Me poupe. Tive poucos prazeres na vida e ainda querem me tirar os poucos que tenho? Cansei da fase do não pode.

DODÔ - Por que fase do não pode?

PAULO - Por causa da poliomielite cresci ouvindo meus irmãos dizerem você não pode isso, você não pode aquilo. Porra!!! Todos podiam tudo e eu não podia nada. Por que ninguém chega pra me dizer que eu não posso pagar conta de luz, internet, telefone, água, mercado, cartão de credito e tudo mais?

DODÔ - Calma Paulo! Só fiz uma pergunta.

PAULO - Estou calmo.

DODÔ - Um amigo seu ligou aí, mas você estava dormindo não quis acordar.

PAULO - Não é possível! Não acredito!

DODÔ - Por quê não acredita? Se estou falando...

PAULO - Em você acredito. O que não acredito é que um amigo ligou. O único amigo que conheço e tenho certeza que tenho é você. E se alguém ligou com certeza é pra pedir alguma coisa. Quem?

DODÔ - O Danilo. Mas não foi pra pedir nada não. Foi pra convidar você e eu para o casamento dele. Disse que estava apertado e não ia fazer grande festa. Só ia convidar os amigos mais próximos.

PAULO - Aí tem coisa. Tem anos que o Danilo não me liga. Nesse mato tem coelho.

DODÔ - Ele disse que vai ficar muito contente com a sua presença. Falou que vai ligar depois pra confirmar se você vai e passar o endereço... E se você concordar em ir, pra eu ir também e agente levar a câmera pra filmar o casamento dele. Dai você faz um vídeo e dá a ele de presente de casamento.

PAULO - Fudeu! Eu sabia que tinha interesse por trás desse convite. Você faz questão de ir?

DODÔ - Eu não. Estou aprendendo com você. As pessoas só me procuram quando precisam.

PAULO - Então faz o seguinte: Quando ele ligar pega o endereço e diz a ele que vai passar o endereço pra filmadora, quem sabe ela queira ir sozinha, pois ela é que é a convidada especial.

DODÔ - Você também não perdoa!

PAULO - Dizem que gato escaldado na água quente, da água fria tem medo. Senta ai pra te contar uma coisa.

DODÔ - Estou fazendo almoço.

PAULO - E mais alguém além de nós vai almoçar aqui? Então não tem pressa. Ninguém vai morrer de fome. Senta. Lembra quando você viajou pra visitar sua família e eu fiquei aqui sozinho? Naquela época não tava nessa cadeira de rodas. Estava me sentindo muito só e convidei um amigo pra gente ir a uma boate e como sabia que ele estava desempregado, disse-lhe que não se preocupasse que eu pagava o transporte dele e a entrada na boate. Ele ficou de pensar e me dar uma resposta. Alguns dias depois me ligou dizendo que não estava a fim de ir, que preferia que eu desse o dinheiro a ele.

DODÕ -E você devia algum dinheiro a ele?

PAULO Claro que não. Com toda esperteza ele já fez as contas: vou gastar uns 10 reais de transporte, mas a entrada que você disse que é vinte somam 30,00. Prefiro que você me dê o dinheiro.

DODÔ - E você não mandou ele se fuder?

PAULO - Você me conhece bem. Mas sabe que achei tão absurdo e ridículo que resolvi ver até onde ele ia e ele foi até o ultimo degrau da sacanagem e ainda disse a mim que fôsse na casa dele levar. E eu fui.

DODÔ - AH! Eu não ia.

PAULO - Fui. Cheguei lá entreguei o dinheiro a ele e voltei. Nunca mais o procurei ou atendi telefone dele. Foi o preço que ele negociou nossa amizade. Mas me valeu como lição: Agora não convido mais ninguém pra lugar algum, pois se convidar e a pessoa não quiser ir eu vou ter que dar dinheiro pra ela.

DODÔ - Quem tem um amigo desse não precisa de inimigo.

PAULO - Durante toda a minha vida nunca conseguir manter uma amizade por muito tempo. Pois logo as pessoas começam a querer me ensinar como viver e agir. E quando eu não “obedeço” eles dizem que sou chato, insuportável e ai mando todo mundo tomar no cu e fico sem amigos.

DODÔ - Você só não consegue se livrar de mim.

PAULO - Eu é que não quero me livrar de você. Você é amigo de verdade. Minha mãe dizia: Vamos viver com os falsos porque os fiéis já morreram. Eu prefiro viver sozinho. (***toca a campainha***) Falar em fiéis, deve ser o rapaz da oficina pra consertar a cadeira de rodas.

DODÔ -Está difícil conviver com o ser humano e muito mais difícil encontrar um amigo verdadeiro. Vou lá ver quem chegou. (***sai***)

PAULO - (***Refletindo***) É Dodô, não é só a gente que acha isso. Alguém no passado já pensava igual a nós. Realmente está muito difícil conviver com o ser humano.

 Não sei senti.

 Não sei ser humano.

Não sei conviver de dentro da alma triste, com os homens, meus irmãos na terra.

Não sei ser útil.

Mesmo sentindo ser prático, cotidiano, nítido.

Vi todas as coisas e maravilhei-me tudo.

Mas tudo ou sobrou ou foi pouco, não sei qual e eu sofri.

Vivi todas as emoções, todos os pensamentos, todos os gestos.

E fiquei tão triste como se tivesse querido vivê-los e não conseguisse.

Amei e odiei feito toda a gente, mas para toda a gente Isso foi normal e instintivo.

Para mim sempre foi a exceção, o choque, a válvula, o espasmo.

Eu não sei se a vida é pouco ou demais pra mim,

Mas seja como for a vida, que de tão interessante que é a todos os momentos,

A vida chega a doer, cortar, a enjoar, a roçar, ranger

A dar vontade de dar pulos, de ficar no chão.

De sair pra fora de todas casas, de todas as lógicas, de todas as sacadas

E ir ser selvagem entre árvores e esquecimentos. **(Passagem das horas - Álvaro de Campos)**

(***Ouve-se som de telefone tocando***).

DODÔ - (***Entrando com Hamilton***) Paulo é o rapaz da oficina. E telefone pra você.

HAMILTON - Bom dia. O senhor me chamou pra consertar a cadeira?

PAULO - Não. Chamei pra lhe dar um beijo que tava morrendo de saudade de você. (***passa para a outra cadeira com ajuda do Dodô***)

DODÔ - Paulo!!!! Deixa de sacanagem com Hamilton e atende o telefone. Liga não Hamilton, você já sabe como ele é. Tá se queixando das rodas que estão frouxas. Pode ir trabalhando enquanto ele atende ao telefone. (***sai***)

PAULO - Alô... Oi Oscar, mas quanto tempo. Que bom falar com você. A que devo a honra da sua ligação?... Saber minhas noticias? Fico feliz em saber que alguém ainda se lembra de me... Claro que sei que você não se esquece de me... Mas só lembra mesmo, não é... Por que tem quase 2 anos que você não me liga... É sim... Lembro muito bem. Você me ligou quando soube que ganhei aquele processo na justiça e queria dinheiro emprestado, lembra? ... Não Lembra? ... Claro que você não lembra. Esqueceu até de me pagar.... Eu te liguei uma vez pra você vir aqui que precisava falar com você e você me disse que estava sem tempo... Não fique ofendido... Bobagem. Ah! Claro. Vamos deixar isso pra lá... Pode pedir... Ficou chateado de novo porque parece que você só me liga pra pedir alguma coisa? ... Não. Não fique chateado.... Estou preparado pode falar... Deixa de rodeios... Fala... Ah! Sim... Você está sem carro, quer fazer uma viagem pro nordeste com sua mulher e quer meu carro emprestado... Legal. E quando você devolve?... Daqui a 30 dias?... Ah! Você sabe que eu tenho dois e não vai me fazer falta.... Legal. E como faço pra lhe entregar o carro? Quer que mande lhe entregar em casa?... Não precisa que você vem buscar? Mas como você vai conseguir vir buscar se você é uma pessoa muita ocupada e não tem tempo?... Porra, você se irritou e esta mandando meter meu carro no cu? Aproveita e manda o dinheiro que me deve que meto no cu junto com o carro... Desligou... Eles não aguentam ouvir a verdade.

HAMILTON - Eu quero morrer amigo do senhor. Tá amarrado em nome de Jesus.

PAULO - Dodô vai buscar meu suco, meu cafezinho e meu cigarro.

HAMILTON - Cigarro é vicio. E Deus castiga.

DODÔ - Hamilton você mesmo mexe com a língua de Paulo. Vou buscar suco pra vocês.

PAULO - E meu cafezinho e cigarro ( ***Dodô sai*)**

HAMILTON - Deus vai lhe castigar, pode acreditar.

PAULO - Tive poliomielite com menos de um ano, andei de aparelho ortopédico até os 5 anos, depois passei a aprender a andar com a mão na perna. Aos 7 anos tive que aprender andar de muleta, aos 16 anos, após 3 cirurgias tive que aprender a andar de aparelho ortopédico. Aos 35 anos fiz 3 cirurgias e vítima de erro e ganância médica fui obrigado a fazer mais 7 cirurgias para consertar o erro médico anterior, passando mais de 5 anos acamado e para voltar a andar tive que aprender a andar novamente com o aparelho. As 46 anos tive gangrena na perna com pólio e foi mais uma cirurgia, um mês internado e 6 meses na cama, tendo que aprender a andar de novo. Aos 47 anos perdi tudo que tinha em um incêndio. Aos 48 anos perdi a única pessoa que me amava de verdade que era minha mãe. Com 55 anos cai no banheiro e quebrei o fêmur da perna com pólio e foram quase 2 anos para reaprender a andar novamente. Agora estou nessa cadeira de rodas dependendo dos outros, hipertenso, com asma e glaucoma. . Será que Deus ainda vai conseguir encontrar algum castigo inédito pra mim?

HAMILTON - A morte.

PAULO - A morte não é castigo. É o processo natural da vida. Todos nascem e morrem.

HAMILTON - O senhor parece só esta esperando a morte chegar.

PAULO - Hamilton ninguém precisa ficar esperando a morte, pois ela vem de qualquer forma. Mas às vezes amanheço me perguntando:

Quando será que eu não amanhecerei mais aqui?

Aqui onde as pessoas se dizem humanas

E cometem atos de extremas desumanidades.

Aqui onde a verdade é dissimulada

E a mentira é indispensável para a sobrevivência de todos.

Aqui onde a hipocrisia e o falso moralismo

São vendidos como gêneros de primeira necessidade.

Quando será que eu não amanhecerei mais aqui?

Aqui onde o homem se considera DEUS

Ou representante dele aqui na terra

E a palavra DEUS tornou-se moeda de troca

Para o enriquecimento dos gananciosos de plantão.

Aqui onde a dor e o sofrimento tornam-se fundamentais

Para que se conquiste a tão desejada felicidade

Que não será vivida aqui, mas sim pós-morte.

Quando será que eu não amanhecerei mais aqui?

Aqui onde o homem subestima e subjuga outro homem

E seu amor ao próximo só é evidenciado

Quando o próximo atende aos seus interesses.

Aqui onde a honestidade se avermelha de vergonha

E a corrupção, mentiras e falsa moralidade

Desfilam faceiras e sedutoras entre os ditos homens de bem.

QUANDO SERÁ QUE EU NÃO AMANHECEREI MAIS AQUI? (***ROMARIO MACHADO***)

HAMILTON - (***começa a mexer na cadeira***) O senhor devia era ir na minha igreja que Jesus vai lhe curar.

DODÔ - (***entrando com suco***) Hamilton!!! Tu tá mexendo!!!! Tu tá querendo ouvir o que você não vai gostar. Aqui está. ( ***serve aos dois***)

HAMILTON - O senhor não ouviu o que falei?

PAULO ( ***parado, quase congelado, olhando pra ele***) Porque que você acha que eu indo na sua igreja Jesus vai me curar?

HAMILTON - Porque lá na minha igreja a gente adora um Deus vivo.

PAULO - Ah! Então, nas outras igrejas as pessoas adoram um Deus morto? Quando eles vão pra igreja deles, não vão pro culto, vão para um velório então?

HAMILTON - Não é isso, seu Paulo. Eu não sei das outras igrejas, sei da minha. O senhor precisa ler a bíblia que o senhor vai compreender.

DODÔ - E você já leu a bíblia e compreende ela toda?

HAMILTON - Claro que sim. Conheço a bíblia da primeira a última folha. A bíblia é o livro sagrada. Ali está a verdade.

DODÔ - Olha eu me metendo. Vou é cuidar de minhas coisas na cozinha. Fui... (***sai***)

PAULO -Aproveite traga o cafezinho e meu cigarro. Rapaz, que verdade é essa? Se cada igreja interpreta de forma diferente. A verdade é uma só, mas cada um interpreta de um jeito. E tem outra coisa que me deixa intrigado. O que vocês vão fazer quase todo dia na igreja?

HAMILTON - Vamos pro culto. Vamos ouvir o pastor falar sobre o que está escrito na bíblia. A gente conhece a verdade a través da bíblia.

PAULO - Espere ai, meu rapaz. Você disse a pouco que já leu a bíblia toda e compreende.

HAMILTON - E posso lhe provar. ( ***pegando a bíblia***)Veja aqui em Jeremias....

PAULO - Calma rapaz, não precisa me provar nada. Eu so queria entender porquê vocês dizem que conhecem a bíblia e todo dia vão a igreja ver o pastor falar o que esta escrito na bíblia. Se eu leio um livro inteiro o que teria de interessante escutar alguém falar sobre ele? Se nos cultos o pastor ler a bíblia pra vocês, por que vocês mesmo não podem ler em casa? Se você conhece a Bíblia e nela esta a verdade, por que essa verdade só pode ser levada a sério se for o pastor a falar.

HAMILTON - Porque o pastor sabe mais que a gente.

PAULO - Então vocês são burros e analfabetos?

HAMILTON - Oxe seu Paulo, não é isso. É que o pastor fez teologia e entende melhor a Bíblia.

PAULO - Então você esta assumindo que é menos inteligente que os pastores. Teologia é um curso de nível superior e dura 4 anos e a gente vê muitos pastores aí que não tem estudo e falam errado nas suas pregações. Existem a teologia católica, espírita, umbandista, batista, presbiteriana, metodista, messiânica, adventista, etc. Se você já leu a bíblia e sabe que a verdade está nela por que ainda tem que ir pra igreja pro pastor lhe dizer. Por quê você mesmo não tirar suas próprias conclusões?

HAMILTON - Porque o pastor estudou Deus.

PAULO - Você sabe que isso é mentira. Para ser pastor basta que tenha sido considerado um bom obreiro. Você sabe o que é teologia?

HAMILTON - Já disse que Teologia é o estudo de Deus.

PAULO - Você esta muito enganado. Teologia é o estudo da religião e das coisas divinas. A palavra vem do grego theos, que significa divindade, e logos, quer dizer palavra ou estudo. Então, é o estudo de divindades. A teologia é o estudo das manifestações sociais de grupos em relação às divindades. Não é possível estudar Deus diretamente, porque somente se pode estudar aquilo que se pode observar, então estuda-se as representações religiosas nas mais variadas culturas.

HAMILTON - Não entendi nada que o senhor falou.

PAULO - Claro. Você só entende o que o pastor fala.

HAMILTON - Mas posso lhe garantir que o pastor de minha igreja faz milagres. Ele cura tudo.

PAULO - Ah! Você faz parte da igreja dos milagres? Então você pode me explicar por que um pastor dessa igreja teve um problema no joelho e foi operado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, uma das melhores unidades privadas do país? Porque ele não curou a si mesmo?

HAMILTON - Todo mundo fica falando isso. Mas ele explicou pra gente na Igreja. Ele disse que Deus deu a ele o dom do milagre, mas para ajudar o povo e não em causa própria. Por isso Deus o proibiu de se curar. Deus falou pra ele: Meu filho, Eu lhe dei esse poder para curar o povo. Se você usar em causa própria não poderá mais curar o povo. Você escolhe. E como ele é um homem santo preferiu se sacrificar para salvar e curar o povo.

PAULO - Um segundo Jesus Cristo. Muito inteligente a explicação dele. Vou lhe fazer 3 perguntas, se você me responder de forma logica e que me convença eu me converto a sua religião.

HAMILTON - Se for sobre a bíblia, pode perguntar.

PAULO - Deus criou a terra e tudo que há nela. Porque Deus criou o homem do barro e não teve barro suficiente que ele precisou tirar uma costela do homem e fazer a mulher?

HAMILTON - O pastor falou...

PAULO - Espera! Eu não quero saber o que o pastor falou. Quero saber o que você pensa. Acho que você deve ter um raciocínio lógico. Adão e Eva tiveram Caim e Abel. Caim matou Abel e foi expulso do paraíso. Daí foi habitar na terra de Node, ao oriente do Éden e lá casou e teve seu filho Enoque. De onde surgiu essa mulher então? A última pergunta? Porque a historia não conta o que fez Jesus Cristo dos 13 as 33 anos? O que aconteceu nesses 20 anos?

HAMILTON - O senhor me deixou confuso com tantas perguntas. Pode voltar pra cadeira que esta pronta. (***ajuda-o a mudar de cadeira***) O senhor não acredita em Jesus Cristo?

PAULO - Acredito sim. Não da forma que vocês acreditam. Senta ai que vou lhe contar uma coisa.

 Num meio-dia de fim de primavera

 Tive um sonho como uma fotografia.

 Vi Jesus Cristo descer à terra.

 Veio pela encosta de um monte

 Tornado outra vez menino,

 A correr e a rolar-se pela erva

 E a arrancar flores para as deitar fora

 E a rir de modo a ouvir-se de longe.

 Tinha fugido do céu.

 Era nosso demais para fingir

 De segunda pessoa da Trindade.

 No céu era tudo falso, tudo em desacordo

 Com flores e árvores e pedras.

 No céu tinha que estar sempre sério

 E de vez em quando de se tornar outra vez homem

 E subir para a cruz, e estar sempre a morrer

 Com uma coroa toda à roda de espinhos

 E os pés espetados por um prego com cabeça,

 E até com um trapo à roda da cintura

 Como os pretos nas ilustrações.

 Nem sequer o deixavam ter pai e mãe

 Como as outras crianças.

 O seu pai era duas pessoas

 Um velho chamado José, que era carpinteiro,

 E que não era pai dele;

 E o outro pai era uma pomba estúpida,

 A única pomba feia do mundo

 Porque não era do mundo nem era pomba.

 E a sua mãe não tinha amado antes de o ter.

 Não era mulher: era uma mala

 Em que ele tinha vindo do céu.

 E queriam que ele, que só nascera da mãe,

 E nunca tivera pai para amar com respeito,

 Pregasse a bondade e a justiça!

 Um dia que Deus estava a dormir

 E o Espírito Santo andava a voar,

 Ele foi à caixa dos milagres e roubou três.

 Com o primeiro fez que ninguém soubesse que ele tinha fugido.

 Com o segundo criou-se eternamente humano e menino.

 Com o terceiro criou um Cristo eternamente na cruz

 E deixou-o pregado na cruz que há no céu

 E serve de modelo às outras.

 Depois fugiu para o sol

 E desceu pelo primeiro raio que apanhou.

 Hoje vive na minha aldeia comigo.

 É uma criança bonita de riso e natural.

 Limpa o nariz ao braço direito,

 Chapinha nas poças de água,

 Colhe as flores e gosta delas e esquece-as.

 Atira pedras aos burros,

 Rouba a fruta dos pomares

 E foge a chorar e a gritar dos cães.

 E, porque sabe que elas não gostam

 E que toda a gente acha graça,

 Corre atrás das raparigas

 Que vão em ranchos pela estradas

 com as bilhas às cabeças

 E levanta-lhes as saias.

 A mim ensinou-me tudo.

 Ensinou-me a olhar para as cousas.

 Aponta-me todas as cousas que há nas flores.

 Mostra-me como as pedras são engraçadas

 Quando a gente as tem na mão

 E olha devagar para elas.

 Diz-me muito mal de Deus.

 Diz que ele é um velho estúpido e doente,

 Sempre a escarrar no chão

 E a dizer indecências.

 A Virgem Maria leva as tardes da eternidade a fazer meia.

 E o Espírito Santo coça-se com o bico

 E empoleira-se nas cadeiras e suja-as.

 Tudo no céu é estúpido como a Igreja Católica.

 Diz-me que Deus não percebe nada

 Das coisas que criou —

 "Se é que ele as criou, do que duvido" —

 "Ele diz, por exemplo, que os seres cantam a sua glória,

 Mas os seres não cantam nada.

 Se cantassem seriam cantores.

 Os seres existem e mais nada,

 E por isso se chamam seres."

 E depois, cansados de dizer mal de Deus,

 O Menino Jesus adormece nos meus braços

 e eu levo-o ao colo para casa.

 Ele mora comigo na minha casa a meio do outeiro.

 Ele é a Eterna Criança, o deus que faltava.

 Ele é o humano que é natural,

 Ele é o divino que sorri e que brinca.

 E por isso é que eu sei com toda a certeza

 Que ele é o Menino Jesus verdadeiro.

 E a criança tão humana que é divina

 É esta minha quotidiana vida de poeta,

 E é porque ele anda sempre comigo que eu sou poeta sempre,

 E que o meu mínimo olhar

 Me enche de sensação,

 E o mais pequeno som, seja do que for,

 Parece falar comigo.

 A Criança Nova que habita onde vivo

 Dá-me uma mão a mim

 E a outra a tudo que existe

 E assim vamos os três pelo caminho que houver,

 Saltando e cantando e rindo

 E gozando o nosso segredo comum

 Que é o de saber por toda a parte

 Que não há mistério no mundo

 E que tudo vale a pena.

 A Criança Eterna acompanha-me sempre.

 A direção do meu olhar é o seu dedo apontando.

 O meu ouvido atento alegremente a todos os sons

 São as cócegas que ele me faz, brincando, nas orelhas.

 Damo-nos tão bem um com o outro

 Na companhia de tudo

 Que nunca pensamos um no outro,

 Mas vivemos juntos e dois

 Com um acordo íntimo

 Como a mão direita e a esquerda.

 Ao anoitecer brincamos as cinco pedrinhas

 No degrau da porta de casa,

 Graves como convém a um deus e a um poeta,

 E como se cada pedra

 Fosse todo um universo

 E fosse por isso um grande perigo para ela

 Deixá-la cair no chão.

 Depois eu conto-lhe histórias das cousas só dos homens

 E ele sorri, porque tudo é incrível.

 Ri dos reis e dos que não são reis,

 E tem pena de ouvir falar das guerras,

 E dos comércios, e dos navios

 Que ficam fumo no ar dos altos-mares.

 Porque ele sabe que tudo isso falta àquela verdade

 Que uma flor tem ao florescer

 E que anda com a luz do sol

 A variar os montes e os vales,

 E a fazer doer nos olhos os muros caiados.

 Depois ele adormece e eu deito-o.

 Levo-o ao colo para dentro de casa

 E deito-o, despindo-o lentamente

 E como seguindo um ritual muito limpo

 E todo materno até ele estar nu.

 Ele dorme dentro da minha alma

 E às vezes acorda de noite

 E brinca com os meus sonhos.

 Vira uns de pernas para o ar,

 Põe uns em cima dos outros

 E bate as palmas sozinho

 Sorrindo para o meu sono.

 Quando eu morrer, filhinho,

 Seja eu a criança, o mais pequeno.

 Pega-me tu ao colo

 E leva-me para dentro da tua casa.

 Despe o meu ser cansado e humano

 E deita-me na tua cama.

 E conta-me histórias, caso eu acorde,

 Para eu tornar a adormecer.

 E dá-me sonhos teus para eu brincar

 Até que nasça qualquer dia

 Que tu sabes qual é.

 Esta é a história do meu Menino Jesus.

 Por que razão que se perceba

 Não há de ser ela mais verdadeira

 Que tudo quanto os filósofos pensam

 E tudo quanto as religiões ensinam? (***O Guardador de Rebanhos - Alberto Caeiro*** )

HAMILTON - Não sei nem o que dizer ao senhor. O senhor sempre pensou assim sobre Deus?

PAULO - Não. Ensinaram a mim tanta coisa sobre Deus e eu acreditava em tudo. Até esse Deus começar a me decepcionar. Quanto tinha 9 anos foi anunciado na minha cidade que um pastor iria fazer milagres, fazer curas e eu chorei, esperneei até minha mãe me levar pra que Jesus me currasse. Chegamos cedo a um campo aberto com um sol de 40 graus e uma multidão enorme já estava lá a espera de milagres. Aleijados, surdos, mudos, gente em cadeiras de rodas, em macas, se arrastando. Aí começou o culto e o pastor lá em cima mandou que a gente colocasse a mão na enfermidade, apertasse e olhasse para o céu pedindo a Deus um milagre. Eu apertei tanto minha perna que meus dedos ficaram marcados na coxa. Tinha um cego do meu lado que só faltava arrancar os olhos. Dai começou a subir no palco, fiéis que foram curados de dor de cabeça, dor de garganta, caroços que tinha dentro do corpo e desapareceram. Cada pessoa que dava seu testemunho de cura o Pastor gritava lá de cima que quanto maior a fé maior seria o milagre e que a gente deveria apertar mais a enfermidade e gritar aos céus mais alto possível por um milagre. Aquela tortura durou a manhã inteira. As pessoas imploravam e choravam desesperadamente por um milagre, que não veio. Todas as pessoas no meu campo de visão saíram dali da mesma forma que entraram, ou melhor, saíram tristes e desiludidos carregando as suas enfermidades.

HAMILTON - Mas será que sua fé não foi pouca?

PAULO - Você não quer que lhe mande se fuder, não é? Na década de 60 onde a fantasia fazia parte da educação das crianças, o que mais elas tinham era fé. A gente acreditava em Papai Noel! Além do mais como posso confiar em quem me promete e não cumpre? A noite na cama chorei muito por que Deus não me curou. Eu era só uma criança que acreditava nele e ele me decepcionou e dai pra frente foram muitas outras decepções.

DODÔ - **(Entrando**) Cafezinho pra vocês. (***olhando para Hamilton***) O que houve Hamilton?

HAMILTON - (***Atrapalhado, toma cafezinho rápido***) Licença que vou ao sanitário. (**sai**)

PAULO - Deixei ele sem explicação.

DODÔ - (***entrega o cigarro***) Deixa o rapaz em paz. Esta esquecendo que seu filho já deve esta chegando? A qualquer momento ele bate a porta.

PAULO - (***Acendendo***) Não me lembra disso. Eu deveria esta feliz porque vou rever meu filho, mas eu não sei fingir. Sou ator no palco, mas na vida real não sei interpretar o papel de pai. Pai de um filho que nunca pensei em ter. Minha vida sempre foi dedicada a minha mãe e minha carreira.

DODÔ - Mas a mãe dele não fez filho sozinha.

PAULO - Sei que não. Mas, acredite ou não, eu fui seduzido e você já conhece essa historia. Foi só uma transa com uma mulher já com 4 filhos e ela , quase dois meses depois, me aparece dizendo que estava gravida de mim. Ela, que já tinha 4 filhos e um deles não era do marido, resolveu engravidar de mim para sustentá-la e os 4 filhos dela. Quer dizer que sou idiota.

DODÔ - Mas você não sustentou seu filho? Nunca ajudou na educação dele?

PAULO - Por um tempo sim. Até descobrir que tudo que dava era divido entre os filhos dela. Dai, o trouxa aqui caiu fora. (***toca a campainha***) Deve ser ele. Vai la ver.

HAMILTON - (***voltando***) Seu Paulo, deixa continuar meu serviço.

DODÔ - Isso mesmo Hamilton, não dá ouvido pro Paulo, senão....

PAULO - Vai abrir a porta. E Hamilton não vai me escapar. Não pense ele que vai sair dessa. Gosto de você rapaz, mas tenho que lhe ensinar uma coisa. (***Dodô sai***)

HAMILTON - Seu Paulo eu respeito muito o senhor, mas o senhor não vai falar mal de minha religião.

PAULO - Não. Pode ficar tranquilo. Não falo mal de religião nenhuma, só tem coisas que não tem logica e coerência, por isso não posso aceitar pra mim. Você sabe que de vez em quando eu gosto de ir centro de umbanda e candomblé?

HAMILTON - Tá amarado em nome de Jesus. Deus lhe perdoe. Isso é coisa do Diabo.

PAULO - Você não esta obedecendo ao que está escrito na bíblia. Por que lá está escrito que não se deve julgar para não ser julgado. E quando você desfaz da religião de alguém você esta fazendo julgamento de valores. Por acaso, alguma vez já lhe convidei para ir comigo a um centro de umbanda?

HAMILTON - Nunca. E se me chamar também não vou. Tá amarrado.

PAULO - A mesma coisa eu lhe digo. E por que você insiste em me chamar para ir a sua igreja? Você respeita a minha visão de religião e eu respeito a sua. Vamos conviver com respeito religioso. Vocês traem a si mesmo. E a traição está na bíblia. Lembra do beijo da traição em Jesus. O beijo da falsidade que tornou-se o símbolo de Judas.

LUCAS - (***Entrando com Dodô***) Falando de mim, papai?

PAULO - Não. Mas de alguém parecido com você.

LUCAS - (***Dando beijo no rosto do pai***) Como o senhor está? Está bem?

PAULO - Viu Hamilton? Este é o beijo que estava falando.

LUCAS - Não estou entendo nada.

DODÔ - Paulo, pega leve. Dá suas coisas Lucas que vou guardar. (***sai***)

***Telefone de Hamilton toca e ele sai pra atender.***

LUCAS - E aí papai, como está? Um bom tempo que a gente não se vê.

PAULO - Exatamente 20 anos.

LUCAS - E o senhor nunca mais me procurou.

PAULO - Porque toda a vez que era procurado por você e sua mãe era sempre pra pedir alguma coisa.

LUCAS - Não era bem assim.

PAULO - Realmente. Não era bem assim. Era exatamente assim.

HAMILTON - (***voltando***) Com licença.

LUCAS - Boa tarde. Eu sou o Lucas, filho dele. E você?

HAMILTON - Sou Hamilton, um servo de Deus.

LUCAS - Também sou servo de Deus.

PAULO - Nossa senhora dos Cadeirantes! Suportar um já não era fácil, imagine dois.

HAMILTON - Seu Paulo, o serviço está feito. Tenho que ir que a mulher ligou avisando que meu filho não está bem e vou levar ao médico.

PAULO - Porque você não leva ao seu pastor? Ele não cura tudo? Vocês vendem um produto que vocês mesmo não compram. Passa lá na cozinha que o Dodô lhe paga o serviço. Tchau.

HAMILTON - Tá certo seu Paulo. Quando precisar é só chamar. Até outro dia. (***sai***)

LUCAS - O senhor deveria se converter enquanto é tempo. Minha mãe se converteu e eu já fui batizado. Agora todos nós lá em casa vivemos na presença de Deus

PAULO - Então é por isso que sempre procuro ele aqui em casa e não encontro.

LUCAS - Minha mãe falou que o senhor é ateu e depois que fui apresentado a Deus preferi me afastar.

PAULO - Eu mereço! Sai um e entra outro. Você foi apresentado a Deus e como é ele?

LUCAS - Em vez de ironizar o senhor bem que podia pensar em se entregar a Jesus e pedir perdão pelos seus pecados.

PAULO - Meu filho a única pessoa que eu conheço que se entregou a Jesus e viveu dois anos com ele, foi a Madonna.

LUCAS - Papai, isso é pecado. Eu ainda vou te levar na minha igreja.

PAULO - Você vai levar é a puta que o pariu. Não venha com essa conversa pra cima de mim.

LUCAS - Nossa igreja ainda é pequena, mas com o dízimo dos fiéis ela vai crescendo.

PAULO - E vai se tornar mais um império de luxo e riqueza, enquanto os servos continuam pobres e fudidos.

LUCAS - O dizimo que a gente dá na igreja é pra obra de Deus.

PAULO - Que obra de Deus!? Raciocina meu garoto! Deus fez esse mundo em 6 dias e descansou no 7º sem a ajuda de ninguém. Nunca precisou dos míseros minguados que vocês dão. Não sou contra o dízimo e sim no fato dele se transformar em grandes impérios às custas de pessoas humildes. Porque os pastores não pegam o dízimo pagam as contas das igrejas e o que sobrar divide entre os servos mais necessitados? Isso sim seria fazer a obra de Deus: a solidariedade.

LUCAS - Minha mãe sempre me disse que você é ateu.

PAULO - Me diz que eu sou ateu

Ateu te digo que não sou

Só não acredito no teu Deus.

Um Deus simples que me apresentou.

Um Deus que se encontra contigo

Como se fosse próximo ou vizinho

Um Deus que te quer subserviente

E te cobra como um verdadeiro mesquinho

Um Deus que nunca te aparece

Mas chega até você por via da falsidade

Um Deus que se esconde atrás de homens

E estes homens te escondem a verdade.

O meu Deus eu nunca vi e nunca verei

Também não faço questão de vê-lo pessoalmente

Porque ele não está diante de mim.

Ele é onisciente, onipotente e onipresente.

Não busco Deus nos templos ou nos livros

Não sei se ele é assim ou assado ou assado e assim.

Porque ele não precisa ser apresentado

Porque ele está dentro de mim.

Ele está dentro do meu coração amigo,

Fiel, companheiro, compreensivo e solidário.

Meus gestos refletem a tua presença

E eu não acredito no teu, porque não sou otário.

Eu luto e defendo o Deus que acredito.

Eu amo o próximo com respeito e ardor

As palavras ditas pelo homem é falsa

Porque o meu Deus sincero é o AMOR. (**DEUS: AMOR E RESPEITO - Romário Machado**)

LUCAS - O senhor sempre com suas poesias. É Fernando Pessoa?

PAULO - Não. É Romário Machado. Mas o que devo a sua visita depois de tantos anos? Tô te perguntando isso, mas acho que não vou gostar da resposta.

LUCAS - Porque o senhor é meu pai, eu o amo muito, estava com saudade e estou pensando em dispensar o Dodô e ficar aqui cuidando do senhor.

PAULO - Eu sabia que não ia gostar da resposta. Quanto é que você paga de salário ao Dodô?

LUCAS - Eu não, quem paga é o senhor, claro.

PAULO - Então, acho que quem pode dispensar ele sou eu, você não acha? E se alguém aqui merece dispensa não é o Dodô.

LUCAS - Papai, o senhor tem que entender que não pode mais cuidar das coisas sozinho. Precisa de alguém do teu lado.

PAULO - Meu filho, vamos deixar tudo muito claro entre a gente, certo? Quem manda nessa casa sou eu.

LUCAS - Claro papai.

PAULO - Engraçado é que não há muita diferença em me ouvir te chamando meu FILHO e ouvir você me chamando de PAPAI.

LUCAS - Claro. Somos pai e filho. E porque haveria diferença?

PAULO - Não há diferença porque nas duas situações soam falso. Acontece que eu não posso negar que você é meu filho, mas tenho sempre que negar a você porque você é meu filho.

LUCAS - Não entendi.

PAULO - Acontece que tenho conhecimento que você sempre reclamou por eu não ter sido um pai presente e para que você entendesse eu teria que lhe contar coisas do passado e atrapalharia sua relação com sua mãe. Dai, preferi levar a culpa sozinho. Eu só não iria era sustentar você e seus 4 irmãos por parte de mãe.

LUCAS - Mas isso não importa agora. O que importa é que estou aqui e vou cuidar de você até....

PAULO - Até eu morrer e você herdar tudo, não é?

LUCAS - Papai! Que maldade. Eu acredito muito no meu DEUS e vou orar a ele todos os dias para o senhor ficar bom e poder ficar sozinho.

PAULO - Sim. Porque o seu Deus vai fazer milagre comigo. Vai me fazer rejuvenescer uns 20 anos, vai me tirar dessa cadeira de rodas, vai curar minha perna da poliomielite e quem sabe até me torne um galã de novela. Dodô traz o meu cigarro, seu sacana.

LUCAS - Papai, o senhor não pode fumar. Se o senhor fumar vai morrer.

PAULO - Se você tivesse certeza disso teria me trazido logo fumo de corda, não?

LUCAS - O senhor sempre bem humorado.

PAULO - Não é bom humor. Porque eu não posso fumar? Compro com meu dinheiro e prejudico os pulmões que são meus.

LUCAS - Mas todo mundo sabe que cigarro faz mal a saúde.

PAULO - Mas eu não sou todo mundo. Eu sou Paulo Aguiar e faço o que eu quiser. Desde quando eu não prejudique ninguém, faço o que eu quero.

LUCAS - Deus disse...

PAULO - Deus disse que porra? Disse a quem? A você?

LUCAS - O senhor nega a existência de Deus?

PAULO - Eu não posso negar a existência de algo se não posso também provar a sua existência. Dodô me traz meu cigarro!

DODÔ (***Entrando***)Não adianta que você não esquece. Esta aqui. (***entrega***) Os jornalistas já estão chegando. Só esta faltando o Jornalista que organizou tudo isso.

PAULO - Deixa fumar somente um para me acalmar.

LUCAS - Eu soube que o senhor ia dar essa entrevista coletiva.

PAULO - Claro. E é esse o motivo de você está aqui. Para a imprensa ficar sabendo que tenho um filho e assim você não precisará de mais provas para ser meu herdeiro.

DODÔ - Você esta sendo cruel.

PAULO - Dodô estou sendo verdadeiro. Então vamos esperar jornalista Tanaka, pois somente ele ficará do meu lado. O restante ficará mais distante.

LUCAS - Vai ser aqui mesmo nessa sala vazia? O que houve com os móveis?

PAULO - Vai sim. Quero refletir no espaço a angustia e o vazio que tem sido minha vida. E os moveis mandei para o guarda-móveis.

LUCAS - Nada disso. Vamos colocar moveis aqui para...

PAULO - Pode parar. Você já chega querendo dar ordens. Enquanto estiver respirando quem manda e paga as contas aqui sou eu. Depois de mim somente o Dodô dá palpite aqui. Entendeu?

LUCAS - Essa angustia e esse vazio pode acabar se o senhor se converter para minha religião.

PAULO - E para isso vou ter que pagar 10% do que eu ganho, não é?

DODÔ - Calma, Paulo. Fica tranquilo. Você não pode ser entrevistado nervoso, tenso.

PAUILO - Esta velha angústia,

 Esta angústia que trago há séculos em mim,

 Transbordou da vasilha,

 Em lágrimas, em grandes imaginações,

 Em sonhos em estilo de pesadelo sem terror,

 Em grandes emoções súbitas sem sentido nenhum.

 Transbordou.

 Mal sei como conduzir-me na vida

 Com este mal-estar a fazer-me pregas na alma!

 Se ao menos endoidecesse deveras!

 Mas não: é este estar entre,

 Este quase,

 Este poder ser que...,

 Isto.

 Um internado num manicômio é, ao menos, alguém,

 Eu sou um internado num manicômio sem manicômio.

 Estou doido a frio,

 Estou lúcido e louco,

 Estou alheio a tudo e igual a todos:

 Estou dormindo desperto com sonhos que são loucura

 Porque não são sonhos.

 Estou assim...

 Pobre velha casa da minha infância perdida!

 Quem te diria que eu me desacolhesse tanto!

 Que é do teu menino? Está maluco.

 Que é de quem dormia sossegado sob o teu teto provinciano?

 Está maluco.

 Quem de quem fui? Está maluco. Hoje é quem eu sou.

 Se ao menos eu tivesse uma religião qualquer!

 Por exemplo, por aquele manipanso.

 Que havia em casa, lá nessa, trazido de África.

 Era feiíssimo, era grotesco,

 Mas havia nele a divindade de tudo em que se crê.

 Se eu pudesse crer num manipanso qualquer —

 Júpiter, Jeová, a Humanidade —

 Qualquer serviria,

 Pois o que é tudo senão o que pensamos de tudo?

 Estala, coração de vidro pintado! (***Álvaro de Campos***)

LUCAS - Você não tem casa Dodô? E quando o papai morrer onde você vai morar?

DODÔ - Olha, Lucas, eu...

PAULO - Na casa dele! E o que você tem com isso?

LUCAS - Desculpe. Não falei por mal. Não tive a intenção de ofender a ninguém.

PAULO - Sei disso. Mas, de boas intenções o inferno esta cheio.

LUCAS - Onde posso tomar um banho e trocar de roupa?

DODÔ - Segue o corredor e o seu quarto é a segunda porta à esquerda.

LUCAS - Logo estarei de volta para ver essa entrevista. (***sai***)

DODÔ - É Paulo, acho que o Lucas já tem planos pra quando você morrer.

PAULO - Quando ele vem com as castanhas eu já estou voltando com o fubá. Quando ele pensar em executar seus planos os meus já estarão concretizados. Ninguém vai me passar a perna. (***tirando um envelope do bolso***) Dodô, pega esse envelope, guarde e só abra amanha após o meio dia. Promete?

DODÔ - Claro Paulo. Vou fazer entrar os jornalistas. Eles sentam ali a frente e aguardam até o Jornalista Tanaka chegar. Já que você não desiste, vamos então fazer o que tem que ser feito. Você merece essa entrevista. Sempre amou o teatro e procurou respirar teatro 24 horas por dia. Vou organizar isso. Você lutou e sonhou muito com sua carreira. (***sai***)

PAULO - Eu tenho uma espécie de dever,

De dever de sonhar,

De sonhar sempre,

Pois sendo mais do que

Um espectador de mim mesmo,

Eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso.

E assim me construo a ouro e sedas,

Em salas supostas, invento palco, cenário,

Para viver o meu sonho

Entre luzes brandas

E musicas invisíveis. ( ***Dever de Sonhar – Fernando Pessoa***)

DODÔ - (***Entra acompanhado do jornalista, trazendo o paletó***) Paulo, o seu Tanaka já está aqui.

TANAKA - Bom dia grande mestre. Estou aqui para a grande entrevista?

PAULO - Só faltava você. Ajuda aqui, Dodô, a vestir o paletó.

DODÔ - Claro Paulo. (***ajuda-o***)

TANAKA - Vou instalar a câmera e sentar próximo a você como pediu. Já organizei a sequencia dos jornalistas, que além de mim, farão as perguntas.

PAULO - Pega uma cadeira e senta aqui ao meu lado, Dodô.

DODÔ -Não precisa Paulo, eu sento aqui próximo a você. Vamos deixar o espaço vazio como é o seu desejo. Vou buscar uma garrafa de agua. Tem alguma coisa que você queira deixar aqui do seu lado?

PAULO - Não. Vamos começar com essa entrevista. Guarde esses cigarros senão dá vontade de fumar e não posso faltar com respeito às pessoas que estarão aqui.

DODÔ - (pegando cigarros) Esta bem. Não demoro. (***Sai e cruza com o Lucas entrando***).

LUCAS - Boa tarde. Você deve ser o jornalista. Eu sou o Lucas, filho do Paulo Aguiar. Muito prazer.

TANAKA - Muito prazer. Não sabia que o Paulo tinha filho.

PAULO - É que eu evito comentar com as pessoas os erros que cometi na vida.

LUCAS - (***meio desconcertado***) Meu pai é um grande humorista, um grande ator.

TANAKA - Você também vai participar da entrevista?

LUCAS - Claro...

PAULO - Claro que não. Você procura um canto e senta. E faz o favor de ficar calado.

LUCAS - Tá certo Papai.

DODÔ - Aqui está a água. Vamos começar? (***senta-se ao lado de Paulo***)

PAULO - Vamos lá. Estou Pronto.

***(A ENTREVISTA SERÁ FEITA PELO JORNALISTA TANAKA E ALGUMAS PERGUNTAS SERÃO FEITAS POR REPÓRTERES QUE, SUPOSTAMENTE ESTARÃO NA PLATEIA. A VOZ SURGE EM OFF)***

TANAKA - Boa tarde. Estamos aqui para entrevistar o radialista, poeta, escritor, dramaturgo, ator, professor e diretor de teatro, PAULO AGUIAR. Paulo, antes de qualquer coisa, queremos agradecer por essa entrevista. Porque motivo você resolveu produzir, dirigir e atuar em vídeos que disponibiliza na internet?

PAULO - Quero agradecer a todos vocês da imprensa por me dar essa oportunidade. O motivo de fazer esses vídeos e colocar na net foi necessidade de criar, de parir minha arte. A necessidade de atuar às vezes me sufoca e eu tenho que colocar isso pra fora pra não enlouquecer. Eu sou um profissional frustrado e fracassado, mas não consigo deixar de ser artista. Eu sinto muito a falta de palco, de atuar e essa foi a forma que encontrei para expor, divulgar e parir minha arte, já que o mercado artístico sempre me tratou com preconceito e discriminação.

OFF 1 - Senhor Paulo, o que dói mais em alguém é ser chamado de frustrado e fracassado e o senhor mesmo se autodenomina como um profissional frustrado e fracassado. Porque?

PAULO - Porque é a verdade. Sempre fui muito sonhador, mas minha vida me obrigou a olhar a realidade de frente. Afinal se você luta para conseguir algo e não consegue, não é um fracasso? E todo o fracasso não é uma frustração? O que eu faço é somente assumir isso.

TANAKA - A que você atribui esse fracasso que lhe tornou um artista frustrado?

PAULO - Uma serie de fatores, mas a falta de apoio familiar foi o principal deles. Minha família nunca me levou a sÉrio como artista. A minha arte sempre foi chamada de loucura e quando eu dizia que queria ser ator, riam na minha cara e falavam que não tinha ator aleijado. A única pessoa que me apoiava era minha mãe. Sempre fiz muito trabalho de teatro de graça para mostrar minha arte na esperança de alguém me convidar para outros trabalhos, mas na plateia sempre tive minha mãe assistindo, mas nunca meus irmãos. Falaram que a gente tem que plantar para colher e eu sempre plantei e não colhi porra nenhuma. Tenho mais de 30 peças no currículo, 4 longaS, 5 curtas, alguns comercias, mas nunca ganhei dinheiro com minha arte para pagar contas. Sempre fui explorado artisticamente.

TANAKA - Você estudou bastante, fez duas universidades de teatro, pós-graduação e radialismo. Todo esse estudo não lhe rendeu nada?

PAULO - A única coisa que rendeu foi o conhecimento, a cultura e isso ninguém me tira. É o tesouro que ninguém me rouba. Financeiramente não me rendeu nada. Fiz licenciatura em teatro e nunca consegui trabalhar como professor. Fiz bacharelado em direção teatral e nunca trabalhei como diretor, fiz radialismo e nunca consegui trabalhar em radio. E hoje sobrevivo com uma aposentadoria de um trabalho de nível médio. Quando era criança me ensinaram que Deus disse: Faz a tua parte que eu te ajudarei. Eu fiz a minha parte, estudei 23 anos da minha vida. Acho que ficou faltando a parte de alguém, não acha?

OFF 2 - Você atribui seu fracasso a uma serie de fatores, mas só falou da família. Na área de arte você não teve apoio?

PAULO - Não. Nunca me deram o merecido valor. Quando era pra algum trabalho que tivesse cachê, ninguém lembrava de mim.. Eu só era considerado bom ator quando era pra trabalhar em alguma montagem de graça. Mas o verdadeiro motivo do meu fracasso foi o problema físico. Não foram poucas as vezes que fui recusado para algum trabalho ou teste por causa do problema físico.

OFF 3 - Mas nós sabemos que você trabalhou com um ícone do cinema brasileiro, o Cacá Diegues, contracenando com grandes nomes do teatro e televisão, como Sonia Braga, Marilia Pera, Claudia Abreu, Chico Anísio, Zezé Mota, no filme Tieta do Agreste.

PAULO - Esse foi um grande sonho realizado. Foi uma fatia do bolo que eu gostaria de ter degustado a vida inteira. O engraçado é que quando estava na fila pra fazer teste o que me apareceu de gente pra me puxar pra baixo, pra fazer desistir. Como sempre fui muito ousado e nunca escutei ninguém, me inscrevi, fiz o teste e fui selecionado. Para ajudar a gente a subir não encontramos ninguém, mas para empurrar a gente pra baixo a gente tem toda a torcida da seleção brasileira. Mas o sonho acabou e voltei ao ostracismo.

LUCAS - Papai o senhor abandonou a carreira e passou a cultivar ostra?

OFF 4 - Paulo, esse rapaz é seu filho? Você nunca falou que tinha filho.

PAULO - Nunca falei porque essa é a primeira vez que você me entrevista. E esse rapaz ai é um acidente de percurso e ainda veio com defeito cultural, como vocês ouviram.

LUCAS - Papai!!

DODÔ - Lucas, se eu fosse você, ficaria calado. Quem diz o que quer ouve o que não quer.

TANAKA - Vamos voltar à entrevista. O que levou você a mudar para São Paulo?

PAULO - Como todo artista, o sonho de crescer e ser reconhecido como ator. Fiz o caminho oposto do nordestino, que vem atrás de trabalho. Eu me aposentei, garanti minha sobrevivência e vim pra correr atrás do sonho da carreira artística. Fiz cadastramento em um monte de agências, Rede Globo Rio e São Paulo, todas as emissoras de televisão e rádios. Fiz book, composite, videobook, o caralho. Em 2004 fui convidado pela rede Globo para fazer um teste no dia 13 de dezembro, uma segunda-feira e daí comecei a sonhar que tinha chegado minha grande oportunidade.

TANAKA - E aí? Você foi?

PAULO - Claro que jamais deixaria de ir, mas foi um sofrimento pra mim porque na sexta feira, dia 10 de dezembro, à noite, recebi a noticia de que minha mãe havia falecido. Fiquei desesperado, mas jamais deixaria de me despedir da única mulher que me amou de verdade. Fui para o sepultamento e foi o pior momento da minha vida. No domingo peguei um avião e voltei. Na segunda feira às 8 da manha estava na porta da rede globo com três noites sem dormir. Fiz o cadastro e saí dalí a tarde confiante que iria ser chamado para algum trabalho e estou esperando até hoje. Olha lá, tem um repórter suspendendo mão lá atrás. Pode perguntar, amigo.

OFF 5 - Você também fez seu cadastramento na Rede Globo Rio?

PAULO - Fiz sim. Foi uma situação super engraçada. Eu ainda morava em na minha cidade e fiz uma carta a D. Marluce Dias, na época, Superintendente Geral da Rede Globo, pedindo para fazer meu cadastramento como ator porque achei que partindo dela ficaria mais fácil consegui algum trabalho. Alguns dias depois a secretária dela me liga dizendo que era da Rede Globo. Pensei que era algum colega passando trote, que era comum acontecer e respondi: tá, aqui é Papai Noel. Daí ela falou: Você não está acreditando. Você não mandou um bilhete dentro da carta dizendo: Senhora secretária espero que não seja obstáculo para essa carta chegar a d. Marluce? Porra! Gelei, pois eu tinha feito isso e ninguém sabia. Passado o susto, combinamos tudo certinho. Eu fui para São Paulo, dormir na minha tia, viajei ao Rio dia seguinte, viajei a noite toda, passei o dia inteiro na Rede Globo e no final da tarde retornei a são Paulo porque não tinha grana pra pagar hotel. Mas uma vez acreditando que dessa vez aconteceria. Essa minha ousadia em escrever cartas tenho desde novo. Toda vez que sabia quem iria escrever a próxima novela eu mandava material pedindo que escrevesse um personagem que eu, fisicamente, pudesse fazer. Todos os autores e diretores de novela da Rede Globo e de outras emissoras já receberam cartas minhas.

TANAKA - Ninguém nunca lhe respondeu?

PAULO - Respondeu sim. E eu preferia que não tivesse recebido a resposta porque me trataram como se eu fosse idiota. Você não imagina minha alegria ao receber das mãos do carteiro um envelope manuscrito com uma carta assinada por um grande escritor de novela. Pulei de alegria e ao ler o conteúdo não pude conter as lagrimas. O cara escreveu que a próxima novela já estava escrita há um ano e que não havia possibilidade de me encaixar no elenco e ironicamente ainda termina a carta desejando boa sorte.

TANAKA - Mas novela é uma obra aberta e o autor pode criar um personagem novo até no ultimo capitulo. Acontece muito isso. Quando a novela não tem uma boa audiência eles colocam atores de renome pra levantar a audiência.

PAULO - Você sabe disso e toda a torcida do Flamengo. Mas ele achou que eu era idiota. Uma autora de novela também fez a mesma coisa, dando a mesma desculpa e essa ainda foi mais sacana. A primeira carta dela eu respondi agradecendo a resposta de forma educada, dizendo que então esperava que ela me chamasse pra uma próxima obra. Trocamos até algumas cartas e quando mudei pra São Paulo escrevi avisando acreditando que estando em São Paulo ela se interessasse em mim conhecer e quem sabe, não é? Daí recebi a resposta dela me parabenizando pela mudança pra São Paulo, desejando que eu tivesse sucesso com a mudança e que surgisse trabalho pra mim em alguma das minhas profissões, e ainda frisou: que não são poucas. Me deu vontade de escrever pra ela mandando tomar no cu, porra. Tenho essas cartas guardadas até hoje.

OFF 6 - Em 2005, no seu aniversario de 50 anos você montou uma peça chamada O PRIMEIRO DIA DO FIM DA MINHA VIDA, com todos os seus sobrinhos, se despedindo da carreira artística devido a tantas decepções. Esse vídeo está internet e eu gravei o áudio de umas das suas decepções em uma agência que faz parte desse vídeo. Posso colocar pra ouvir?

PAULO - Claro. Será um prazer ouvir. (***entra o áudio*** ).

***“PAULO - Bom dia. Eu vim fazer o teste para o comercial.***

***DIRETOR - Comercial? Para que personagem?***

***PAULO - O mecânico. Desculpe, mas você é o que da produção?***

***DIRETOR - Eu sou o diretor do comercial. Quem foi a maluca que lhe chamou? O mecânico!!! O mecânico mancando? Fátima quem foi que chamou esse rapaz para o fazer o teste para o mecânico?***

***FATIMA - Desculpe, mas fui eu.***

***DIRETOR - Você é maluca? Cheirou bosta? Não tá vendo que ele não pode fazer o papel do mecânico? Você não sabia que ele mancava? Como fazer o mecânico mancando? Faz o seguinte: paga o cachê teste pra ele e manda embora.”***

PAULO - Muito bem rapaz. Foram muitas a situações constrangedoras e humilhantes que passei em agencias, sendo questionado com desconfianças, se eu era realmente ator e tinha DRT. Essa situação foi uma das muitas que passei.. Alguns eram mais educados e discretos e outros grossos e mal educados como esse.

TANAKA - Paulo, você realmente desistiu da carreira artística?

PAULO - Tentei. Fiz de tudo. Tentei matar o artista que há dentro de mim e aí pude perceber que eu e o artista somos a mesma pessoa e para matar ele teria que morrer junto. Daí o que fiz foi somente assumir a minha infelicidade e continuar vivo.

LUCAS - Mas muita gente não consegue exercer a profissão que gosta e não são infelizes. Eu mesmo queria ser médico, trabalho como escriturário e me considero uma pessoa feliz.

PAULO - Mas você não conta. Pois sua felicidade consiste em esperar que eu morra para herdar o que é meu.

DODÔ - Perdeu uma boa oportunidade de ficar calado, Lucas.

TANAKA - Paulo você esta afirmando que é uma pessoa infeliz?

PAULO - Sim. Vi uma entrevista do Murílio Benicio, onde perguntaram se ele não fosse ator, o que seria? E sem titubear ele respondeu: infeliz. E é o que eu sou. Eu poderia está sem dinheiro e sem amor, mas se estivesse no palco estaria feliz. Eu não me tornei artista, eu nasci artista e minha felicidade sempre se resumiu em estar fazendo minha arte. Médico, advogado, engenheiro, jogador de futebol ou qualquer outra profissão, se aposentam. Mas você já viu algum ator falar que vai se aposentar? O que fiz de 2005 pra cá foi parar de correr atrás de agências, de correr atrás de trabalhos. Tenho consciência da minha capacidade artística e não permito que seja considerada loucura, porcaria ou palhaçada, como já gritaram na minha cara. (***Emociona-se***)

DODÔ - Desculpe interromper, mas o Paulo ficou muito mal nessa época. E eu o conheço o bastante para saber o quanto ele é profissional e tem respeito pelo seu trabalho. Uma vez um aluno disse a ele em tom de censura e crítica que ele era profissional demais. Como se ser um bom profissional fosse defeito.

PAULO - Realmente foi muito dolorido, embora não devesse dá importância porque essa pessoa tinha dinheiro, mas cultura nenhuma. O que podemos pensar de uma pessoa que grita que não vai ao teatro porque acha aquilo tudo uma palhaçada? Ele só era agradável mesmo para as pessoas sem cultura como ele. Como posso falar sobre Constantin Stanislavski para quem só entende da Banda Restart? I (***Olha para plateia***) Tem uma pessoa ali com a mão pra cima faz tempo. Fale meu rapaz.

OFF 7 - Vi um vídeo seu falando que você pensa em se suicidar. Você não acha que isso é uma atitude de uma pessoa fraca?

PAULO - Não. Quem acha isso é você e esta querendo me induzir a achar o mesmo. Se eu achasse não pensaria em matar-me. E eu não acho o suicídio um ato de fraqueza e sim um ato de coragem. Tanaka, responda uma coisa: Se você tem um relacionamento que não está mais confortável, não esta lhe satisfazendo, você não está feliz, o que você faz?

TANAKA - Acabo com esse relacionamento. Saio pra outra.

PAULO - Assim é com a vida. Nunca tive um relacionamento legal com ela, não sou e nunca fui feliz, nada mais justo que me saia dela. Uma vez eu vi na televisão um rapaz de 30 anos, completamente deficiente, seu corpo media mais ou menos 80 cm, dentro de um carrinho de bebê. Foi no programa tentar a carreira de cantor e tinha uma boa voz. Ele dizia com um orgulho: Eu sou feliz porque sirvo a meu Jesus. Meus olhos encheram de lágrimas e fiquei a me perguntar: Porra, como ele consegue ser feliz praticamente inerte dentro daquele carrinho? Eu, com problema em uma única perna não me sentia feliz. E como ele poderia servi a Jesus, se ele mesmo precisava durante 24 horas de alguém que o servisse para sobreviver? Não consigo entender como alguém que é tratado pela sociedade como ser inferior possa se sentir feliz? (***vendo alguém levantar a mão na plateia***). Pode falar, amigo.

OFF 8 - Você tem uma visão diferente das outras pessoas. Isso não lhe causa problemas, não afasta as pessoas de você? Não tem medo de morrer sozinho?

PAULO - Não. Porque não sei conviver com a falsidade e hipocrisia. E por outro lado todo mundo morre sozinho. Ninguém morre junto, a não ser em grandes tragédias como desabamentos, tsunamis, queda de avião. Ai sim é que morrem todos juntos.

OFF 9 - Você sabe que Deus nos deu a vida e só ele tem o direito de tirar?

PAULO - E por acaso o próprio Deus lhe disse isso? Você disse que Deus me deu a vida. Se ele me deu então é minha e se é minha eu faço dela o que quiser. Fácil assim. Antes de julgar minha vida ou o meu caráter, calce os meus sapatos e percorra o caminho que percorri. Viva as minhas tristezas, minhas dúvidas e as minhas alegrias. Percorra os anos que eu percorri, tropece onde eu tropecei e levante-se assim como eu fiz. E então, só aí poderás julgar. Cada um tem a sua própria historia. Não compare sua vida com a dos outros. Você não sabe como foi o caminho que eles tiveram que trilhar na vida. Já dizia a grande poetiza. CLARICE LISPECTOR.

OFF 10 - Soube que você doou seu corpo à faculdade de medicina? Porque fez a doação ainda vivo?

PAULO - Porque depois de morto não poderia fazer a doação. Entendeu ou quer que eu desenhe? Fiz a doação do corpo porque tenho verdadeiro pavor de ser enterrado vivo e também detesto a ideia de ter pessoas ao lado do meu corpo hipocritamente falando que eu era uma pessoa muito boa, que morri tão jovem. Vocês já prestaram a atenção que em velório as pessoas só falam bobagens porque não há o que se dizer naquele momento que se defronta com a realidade, a única verdade que a vida nos oferece, que é a morte? A gente se acostuma tanto a viver na mentira que quando a verdade da morte aparece, ficamos sem palavras. Eu nunca fiz muita questão que as pessoas gostassem de mim, mas que no mínimo me respeitasse.

TANAKA - Paulo, quais os seus planos para o futuro?

PAULO - Ai é sacanagem Tanaka. Tenho 70 anos, em cima de uma cadeira de rodas olhando a vida passar pela janela e você me fala em futuro. Levei minha vida inteira trançando planos e nada deu certo, por que o que prevaleceu, segundo algumas pessoas, valeu os planos de Deus, que eu nunca soube quais foram. Ironicamente ainda falam que Deus tem planos pra minha vida e agora já sei qual é o próximo plano de Deus para mim. É sair dessa posição de sentado e passar para a posição de deitado eternamente em berço esplêndido. Não tenho mais vontade de agradar os ingratos, de servir aos folgados e de sustentar os inúteis. Não tenho mais interesse em nutrir falsos amigos, me alimentar com falsos amores e nem me apoiar em meias verdades. Daqui em diante só o real me interessa.

OFF 11 - Você já tentou se matar alguma vez?

PAULO - Tentar mesmo, nunca tentei. Mas uma vez estava muito angustiado que pensei nessa possibilidade e comecei a planejar como seria. Mas ai caiu-me um livro nas mãos e comecei a folhear, quando me deparei com um poema de Fernando Pessoa e desisti. O poema dizia:

 Se te queres matar, por que não te queres matar?

 Ah, aproveita! que eu, que tanto amo a morte e a vida,

 Se ousasse matar-me, também me mataria...

 Ah, se ousares, ousa!

 De que te serve o teu mundo interior que desconheces?

 Talvez, matando-te, o conheças finalmente...

 Talvez, acabando, comeces...

 E não cantes, como eu, a vida por bebedeira,

 Não saúdes como eu a morte em literatura!

 Fazes falta? Ó sombra fútil chamada gente!

 Ninguém faz falta; não fazes falta a ninguém...

 Sem ti correrá tudo sem ti.

 Talvez seja pior para outros existires que matares-te...

 Talvez peses mais durando, que deixando de durar...

 A mágoa dos outros?... Tens remorso adiantado

 De que te chorem?

 Descansa: poucos te chorarão...

 O impulso vital apaga as lágrimas pouco a pouco,

 Quando não são de coisas nossas,

 Quando são do que acontece aos outros, sobretudo a morte,

 Porque é coisa depois da qual nada acontece aos outros...

 Primeiro é a angústia, a surpresa da vinda

 Do mistério e da falta da tua vida falada...

 Depois o horror do caixão visível e material,

 E os homens de preto que exercem a profissão de estar ali.

 Depois a família a velar, inconsolável e contando anedotas,

 Lamentando a pena de teres morrido,

 E tu mera causa ocasional daquela carpidação,

 Tu verdadeiramente morto, muito mais morto que calculas...

 Muito mais morto aqui que calculas,

 Mesmo que estejas muito mais vivo além...

 Depois a trágica retirada para o jazigo ou a cova,

 E depois o princípio da morte da tua memória.

 Há primeiro em todos um alívio

 Da tragédia um pouco maçadora de teres morrido...

 Depois a conversa aligeira-se quotidianamente,

 E a vida de todos os dias retoma o seu dia...

 Depois, lentamente esqueceste.

 Só és lembrado em duas datas, aniversariamente:

 Quando faz anos que nasceste, quando faz anos que morreste.

 Mais nada, mais nada, absolutamente mais nada.

 Duas vezes no ano pensam em ti.

 Duas vezes no ano suspiram por ti os que te amaram,

 E uma ou outra vez suspiram se por acaso se fala em ti.

 Encara-te a frio, e encara a frio o que somos...

 Se queres matar-te, mata-te...

 Não tenhas escrúpulos morais, receios de inteligência! ...

 Que escrúpulos ou receios tem a mecânica da vida?

 Que escrúpulos químicos tem o impulso que gera

 As seivas, e a circulação do sangue, e o amor?

 Que memória dos outros tem o ritmo alegre da vida?

 Ah, pobre vaidade de carne e osso chamada homem.

 Não vês que não tens importância absolutamente nenhuma?

 És importante para ti, porque é a ti que te sentes.

 És tudo para ti, porque para ti és o universo,

 E o próprio universo e os outros

 Satélites da tua subjetividade objetiva.

 És importante para ti porque só tu és importante para ti.

 E se és assim, ó mito, não serão os outros assim?

 Tens, como Hamlet, o pavor do desconhecido?

 Mas o que é conhecido? O que é que tu conheces,

 Para que chames desconhecido a qualquer coisa em especial?

 Tens, como Falstaff, o amor gorduroso da vida?

 Se assim a amas materialmente, ama-a ainda mais materialmente,

 Torna-te parte carnal da terra e das coisas!

 Dispersa-te, sistema físico-químico

 De células noturnamente conscientes

 Pela noturna consciência da inconsciência dos corpos,

 Pelo grande cobertor não-cobrindo-nada das aparências,

 Pela relva e a erva da proliferação dos seres,

 Pela névoa atômica das coisas,

 Pelas paredes turbilhonantes

 Do vácuo dinâmico do mundo... (***SE QUERES MATAR-TE, MATA-TE - FERNANDO PESSOA***).

TANAKA - Antes de encerrar nossa entrevista...

PAULO - Espera um pouco. Antes de terminar essa entrevista quero fazer minha ultima apresentação, quero sair de cena em grande estilo. (***tira do bolso um pequeno frasco e bebe o conteúdo***). Por favor, não desligue as câmeras, nem os microfones e nem fechem as cortinas. Eu sempre procurei interagir com a humanidade, mas sempre fui considerado de baixo escalão, produto com defeito e de péssima qualidade. Vocês vão assistir agora a única cena onde todos nós, um dia, seremos protagonistas. Dentro de alguns segundos estarei alcançando o ápice de minha carreira realizando o sonho de todo ator?

TANAKA - E qual é o sonho de todo ator, Paulo?

PAULO - (***Sentindo uma forte dor e fala com dificuldade***) O maior sonho de todo ator... é... e... (***começa a crise com dores e o Dodô corre para ajudar, segurando-lhe a mão, enquanto escorrega pela cadeira, caindo ao chão. Dodô coloca sua cabeça no colo e ele dá o ultimo suspiro.)***

***BLACK TOTAL SENDO COBERTO COM O AUDIO DO PLANTAO DE NOTICIAS, SEGUIDO DA NOTICIA.***

“Acaba de falecer o ator, professor e diretor de teatro, PAULO AGUAIR. Paulo estava dando uma entrevista coletiva quando passou mal e faleceu no local. Há suspeita de suicídio por ele ter levado um liquido a boca e logo em seguida passou mal. O corpo encontra-se ainda no local aguardando que a Faculdade de Medicina recolha, já que ele havia doado o corpo para estudo. Mais noticias em nosso Jornal.” (***áudio do plantão de noticias.)***

***Abre-se a luz como um amanhecer e entra Lucas e Dr. Max. Em cena só duas cadeiras.***

LUCAS - (***entrando, vestindo preto***) Ainda bem que acabou. A missa de sete dias do Papai não tinha quase ninguém. Com certeza ele não era muito querido.

MAX - Porque as pessoas preferem viver na mentira a conviver com a verdade. O cultivo pela verdade o afastou da família e de amigos.

LUCAS - Vamos combinar Dr. Max. Suportar o papai somente o Dodô mesmo.

MAX - Não Lucas. Seu pai era companheiro, amigo, solidário e muito verdadeiro. Só não gostava dele quem realmente não sabia valorizar essas qualidades. Falar em Dodô, porque da missa ele não veio pra cá.

LUCAS - Dois dias depois da morte do papai eu o mandei embora. Não tinha mais sentido manter ele aqui. Vou vender essa casa e tudo que tem de valor e voltar pra minha casa. Vou pegar um cafezinho pra nos dois. (***sai***).

MAX - (***tirando papeis de sua pasta***) Não demore que tenho uns documentos pra lhe entregar e não posso demorar muito.

LUCAS - (***off***) Já estou indo. O café já esta pronto na cafeteira. (***entrando com duas canecas***) Já estou aqui. (***tomam o café e colocam as xicaras no chão***) O Dodô de tanto conviver com o papai pegou a mania dele. Queria jogar fora todo aquele lixo que tinha lá no escritório e ele não deixou. Embalou tudo e levou. Disse ele que irá abrir um museu com as coisas do papai.

MAX - Que lixo é esse que você fala Lucas? Ali esta toda a obra de seu pai, os textos que ele escrevia, poesias e crônicas. Fotos e cartazes dos espetáculos que ele trabalhou, as matérias de jornais e vídeos que ele produzia como forma de parir sua arte. O lixo que você chama era o tesouro de seu pai, era a historia de vida de Paulo Aguiar. Hoje vejo que ele tinha razão quando dizia que todos falam em arte, mas na realidade não sabem nem o que estavam falando.

LUCAS - Deixa isso pra lá. O senhor disse que tinha uns documentos pra me entregar e isso é que me interessa: pegar esses documentos e tomar posse do que é meu.

MAX -Pelo que estou vendo você está ansioso para botar a mão na herança de seu pai, quando você deveria ter herdado as qualidades dele.

LUCAS - O senhor não vai querer me dar lição de moral. Faça o que papai lhe pagou pra fazer e estamos entendidos.

MAX - Naquela semana seu pai me pagou, como você mesmo diz, para resolver algumas questões pendentes do que ele queria fazer com os bens. Profissionalismo e honestidade sempre foram a marca registrada de Paulo Aguiar, mas parece que onde você foi criado esses valores passaram longe.

LUCAS - Já remexi a casa inteira procurando documentos dos imóveis, contas bancárias e não achei nada.

MAX - Seu pai deixou comigo essa pasta pra lhe entregar e um envelope endereçado a você.

LUCAS - (***recebe ansioso***) Quero saber de carta nenhuma. Quero os documentos dos bens. (***abre e lê os documentos e vai se irritando***) Os dois carros vendidos. O apartamento do centro esta em nome da sobrinha dele. Mas que porra é essa!!!! (***abre o envelope e começa a lê. Diminui um pouco a luz e entra o áudio com a voz do Paulo falando o conteúdo da carta).***

OFF DE PAULO - Meu querido filho. Imagino quantas lágrimas de crocodilo você deve ter derramado sobre meu corpo, cumprindo seu papel social de filho órfão de pai. Não fiz testamento porque você, como filho legítimo, tinha todo direito de judicialmente anular a minha vontade. Então vendi todos os bens antes de morrer. Como conheço muito bem a raça humana e você faz parte dela, a essa altura já deve ter expulsado o Dodô de casa, para sozinho tomar posse de tudo. Naquele dia da sua visita, antes da entrevista coletiva, entreguei a Dodô um envelope fechado e pedi a ele que só abrisse no dia seguinte, após o meio dia. Dentro do envelope estava a chave e os documentos de uma casa que comprei pra ele, junto com comprovante do deposito que fiz na conta dele da metade do dinheiro dos bens que vendi. A outra metade, fiz uma doação a uma instituição de caridade e o que sobrou depositei na conta de minha sobrinha. Estou deixando esses 200 reais pra você, que deve está se perguntando pra que porra você quer somente 200 reais? E eu lhe respondo, mesmo depois de morto. Pra pagar sua passagem de volta, pois essa casa esta vendida e deve ser desocupada até o final do mês. Beijos. Papai.

LUCAS - (Explodindo de ódio) Que velho filho de uma puta!!!!!!!!!

***FIM***

***AUTOR: ROMÁRIO MACHADO***

***TERMINOU DE ESCREVER EM 08.03.2012 – 18:45.***

**POEMAS**

**PASSAGEM DAS HORAS – ÁLVARO DE CAMPOS**

**QUANDO SERÁ QUE NÃO AMANHECEREI MAIS AQUI - ROMARIO MACHADO**

**GUARDADOR DE REBANHOS – ALBERTO CAEIRO**

**DEUS= AMOR E RESPEITO - ROMÁRIO MACHADO**

**ESSA VELHA ÂNGUSTIA - ÁLVARO DE CAMPOS**

**DEVER DE SONHAR - FERNANDO PESSOA**

**SE TE QUERES MATAR-TE, MATA-TE – FERNANDO PESSOA**